

## Formação humana na formação de professores do campo no Ceará

**Maria Aires de Lima<sup>i</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Frederico Jorge Ferreira Costa<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Karla Raphaella Costa Pereira<sup>iii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

Este trabalho apresenta resultados obtidos numa pesquisa financiada que analisou os processos formativos em serviço de professores das escolas do campo de ensino médio em áreas de assentamento da reforma agrária no Ceará. Optou-se aqui por focar, dentre os processos formativos identificados, àqueles referentes a uma perspectiva de formação humana, compreendendo essa categoria a partir de Lukács (2013). Dessa forma, o trabalho elucidava a formação humana enquanto categoria de análise, tendo como postura investigativa o materialismo histórico-dialético. Por fim, apresenta-se os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com quinze professores de quatro escolas do campo do Ceará, apontando contribuições a formação de professores do campo. Os resultados encontrados apontam para a importância da formação humana na adesão dos professores ao projeto pedagógico das escolas do campo. Concluiu-se que há necessidade de formação permanente e a longo prazo dos professores do campo, almejando efetivar as propostas de uma escola diferente.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Formação de professores do campo. Formação Humana. Lukács. Ceará.

### Human formation in the formation of rural teachers in Ceará

#### Abstract

This work presents results obtained in a funded research that analyzed the in-service formative processes of teachers from secondary schools in rural areas of agrarian reform settlement in Ceará. It was chosen here to focus, among the identified formative processes, those referring to a perspective of human formation, including this category from Lukács (2013). In this way, the work elucidates human formation as a category of analysis, having as an investigative stance the historical-dialectical materialism. Finally, the results obtained from interviews with fifteen teachers from four rural schools in Ceará are presented, pointing out contributions to the training of rural teachers. The results found point to the importance of human formation in the adherence of teachers to the pedagogical project of rural schools. It was concluded that there is a need for permanent and long-term training of field teachers, aiming to implement the proposals of a different school.

**Keywords:** Countryside Education. Training of field teachers. Human formation. Lukacs. Ceará.

## 1 Introdução

Este estudo apresenta resultados obtidos a partir de pesquisa financiada pela Fundação Cearense de Apoio e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) por meio do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo a Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI), que teve objetivo analisar de maneira crítica a formação continuada oferecida aos professores das escolas do campo de ensino médio. Este estudo insere-se também na pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que tem como objetivo acompanhar a efetivação das políticas de formação de professores no Ceará, a partir do que está posto na meta 21 do Plano estadual de educação

A educação do campo é uma modalidade de ensino que surge como política educacional no final dos anos de 1990 com a conquista da criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), promulgado em 1998, resultado da luta dos movimentos sociais e sociedade civil organizada. Com o desenvolvimento de uma concepção de educação pensada pelos povos do campo e que atendesse a suas necessidades formativas, outras questões começam a entrar em pauta, como a alfabetização de jovens e adultos, a profissionalização dos jovens camponeses e a formação de professores do campo.

É a partir de 2004, com a realização da II Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo que a formação de professores do campo entra na agenda de reivindicações dos movimentos sociais de maneira mais acentuada. Depois disso uma série de eventos nacionais e estaduais são realizados visando ampliar o debate sobre a necessidade de uma formação específica para os professores que atuam em escolas do campo.

Desde então, muito tem se avançado nos debates e conquistas no âmbito da política educacional. Exemplo disso, é a criação do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo, o Procampo, em 2010, e, em 2012, do Programa Nacional de Educação do Campo, o Pronacampo. Entretanto, a caminhada pela efetivação de uma educação contextualizada a

realidade camponesa, bem como pela formação de professores do campo ainda é longa.

No Ceará, por exemplo, de acordo com estudos de Carvalho (2006), muitas iniciativas foram realizadas a partir do Pronera, como o Curso de Graduação em Pedagogia da Terra, iniciado em 2005 pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. “Nesse período houve outro processo formativo, ocorrido entre 2006 e 2010. Trata-se de 06 turmas do curso de Magistério da Terra, parceria entre o MST e a UECE, voltado para o nível médio e que formou 107 estudantes.” (LIMA, 2018, p. 77).

Diante desse breve contexto, é possível observar que iniciativas para a formação inicial de professores do campo no Ceará é ainda insuficiente para atender a demanda das dez escolas do campo de ensino médio em áreas de assentamento da reforma agrária que existem no Ceará. Assim, o foco da pesquisa que originou os resultados apresentados neste estudo se deu na formação continuada de professores do campo, buscando analisar os processos formativos em serviços de professores das quatro primeiras escolas do campo de ensino médio inauguradas no Ceará no ano de 2010: uma no Assentamento Lagoa do Mineiro, em Itarema; uma no Assentamento 25 de maio, em Madalena; uma no Assentamento Santana, em Monsenhor Tabosa, e, uma no Assentamento Maceió, em Itapipoca.

Nesse sentido, o objeto de estudo é a formação de professores do campo, tendo como enfoque a formação humana presente no percurso formativo desses professores, tendo como aporte teórico a compreensão que Lukács (2013) apresenta para essa categoria.

Lukács (2013) aponta que a formação humana é constituída de vivências formais e informais, aprendizados, interações que somam no indivíduo uma unidade indivisível, isto é, formam o sujeito enquanto ser social. Tudo isso determinará e servirá como fundamento das escolhas que esses indivíduos fazem no que diz respeito aos posicionamentos sociais. É a subjetividade formada a partir das objetivações da vida, pois é a vida que determina a consciência e não o seu oposto.

Diante disso, apresenta-se aqui uma breve discussão a respeito dos aspectos de formação humana presentes nas trajetórias de vida, na formação e nas

experiências profissionais dos professores do campo entrevistados. A seguir, o percurso metodológico da pesquisa será apresentado.

## 2 Metodologia

4 Essa pesquisa possui como método o materialismo histórico-dialético inaugurado por Karl Marx (2013). Dessa forma, assume uma postura investigativa que entende a pesquisa científica como o processo de compreensão da realidade a partir da captação (abstrato) dos elementos essenciais para a reprodução do real (concreto abstrato) em seu movimento.

Nessa perspectiva, o método de análise da realidade proposto por Marx pressupõe a objetividade como momento determinante, entendendo que esta antecede a consciência dos homens e não o seu contrário. A primazia está, nesse sentido, na realidade objetiva e a pesquisa científica tem como objetivo acessar a essência dessa realidade a partir do movimento que Marx chamou de abstração.

No que diz respeito ao percurso metodológico percorrido nesta pesquisa, partiu-se de um fenômeno: a educação do campo, mais especificamente, as escolas do campo de ensino médio do Ceará. A partir desse fenômeno, constatou-se uma problemática: a necessidade de formação específica para os professores que atuam nas escolas do campo. Ao analisar criticamente como se dão os processos formativos em serviço, identificou-se uma categoria que emergiu dos discursos dos professores entrevistados e que mereceu maior atenção e aprofundamento: a formação humana.

Diante disso, a partir dos dados coletados por meio de quinze entrevistas semiestruturadas realizadas nas primeiras quatro escolas do campo de ensino médio inauguradas no Ceará, buscou-se analisar que aspectos do que se entende por formação humana aparece nas falas dos entrevistados e que indícios esses achados dão para a formação de professores do campo.

Os dados coletados foram transcritos, revisados, tabulados e analisados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), dialogando com os referenciais teóricos que embasam os estudos sobre educação do campo, formação

de professores, além dos autores que fundamentam teoricamente este estudo. Os resultados obtidos serão apresentados a seguir.

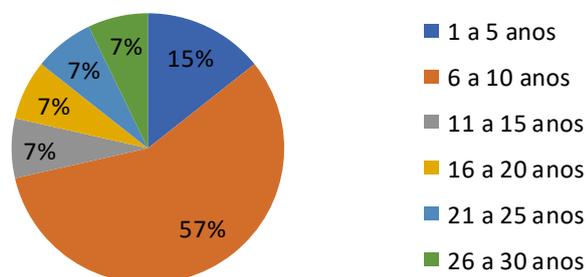
### 3 Resultados e Discussões

5

As entrevistas realizadas nas quatro primeiras escolas do campo de ensino médio do Ceará com quinze sujeitos de pesquisa, sendo quatorze professores e um gestor, foram divididas a partir de três perguntas norteadoras, apresentados nesse capítulo juntamente com as discussões teóricas suscitadas a partir das análises feitas: 1) quem são os entrevistados?; 2) o que há de formação humana no conteúdo das entrevistas?; 3) que indícios esses aspectos levantados dão de contribuição para a formação de professores do campo?

Respondendo ao primeiro questionamento feito: os entrevistados são quatorze professores e um gestor que atuam em quatro escolas do campo de ensino médio do Ceará (hoje existem no Ceará dez escolas como essas). Todos os entrevistados possuem formação compatível com a função desempenhada, mas apenas três professores possuem formação inicial em curso de graduação específico para a atuação na educação do campo. No que diz respeito ao tempo de docência, os dados são apresentados no gráfico a seguir.

**Gráfico 1 - Tempo de profissão docente**



Fonte: elaborado pelos autores.

O gráfico demonstra que, de 15 educadores entrevistados, a maioria (57%) possui de 6 a 10 anos de docência. Entretanto, um total de 28% tem mais de 11

anos de docência enquanto apenas 15% têm menos de 6 anos de docência. Esse dado demonstra que a maioria dos entrevistados possui larga experiência como professor. No que diz respeito a experiência como professor da escola do campo, os dados obtidos demonstram que 6 professores têm menos de 4 anos de experiência, enquanto 9 professores têm de 6 a 10 anos de experiência. Desses 9 professores com mais tempo na escola do campo, 4 professores estão na escola do campo desde sua inauguração e inclusive participaram do processo de conquista e elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico.

Outro dado relevante encontrado é o tipo de contratação desses professores: apenas 1 professor é efetivo da rede estadual, os demais são professores temporários. Acredita-se que as relações de trabalho advindas do tipo de contratação dos professores das escolas do campo reverberam, consideravelmente, no trabalho desenvolvido na escola.

Compreende-se que contrato temporário se configura com instabilidade na carreira, o que gera insegurança, receio da demissão no fim do ano letivo, incertezas se permanecerá na mesma escola ou não. Tudo isso atrapalha a realização de um trabalho a longo prazo, pois a rotatividade de professores é bem maior. Isso atrapalha, inclusive, a elaboração de um plano de formação continuada a longo prazo, pois a todo início de ano há novos professores nas escolas do campo, o que solicita uma formação mais introdutória, de fundamentos e concepção, impedindo que se avance nas discussões sobre organização curricular, interdisciplinaridade etc.

Com isso, já é possível responder a segunda pergunta proposta para essa exposição: o que há de formação humana no conteúdo das entrevistas? Isto é, que aspectos que remetem a formação humana dos professores podem ser identificados em suas falas? É importante frisar que não havia, nas entrevistas, uma pergunta específica sobre formação humana, mas foram levantados dados sobre as experiências profissionais, as vivências nas escolas do campo e as visões sobre o papel da educação, currículo e escola do campo de cada um dos entrevistados. E foi a partir das respostas a essas perguntas que tentou-se captar o que havia de formação humana.

Como já pontuado na introdução desse trabalho, parte-se aqui da compreensão que Lukács (2013) apresenta de formação humana. Ao elucidar a educação como um “processo puramente social, um formar e ser-formado puramente social” (LUKACS, 2013, p. 294), o autor considera que a formação humana é, dentro dessa perspectiva de educação,

7

o resultado de um complexo processo de interações, nas quais e através das quais surge aquela **unidade indivisível**, ainda que muitas vezes contraditória, de determinações psíquico-corporais e sociais no homem singular, que **passa a caracterizar sua existência humana do modo mais profundo possível** (LUKÁCS, 2013, p. 295, grifos nossos).

Nesse sentido, a formação humana não seria apenas o processo formativo de todo indivíduo ao se tornar um ser social. Mas está relacionada a uma existência humana mais profunda, isto é, mais consciente. E qual a importância disso? Numa sociedade em que o individualismo e a competitividade são características quase que imprescindíveis para se viver, há que se pensar em como tornar as relações mais humanas e solidárias.

Numa escola que nitidamente assume a perspectiva da classe trabalhadora e que busca formar indivíduos que possam atuar para a emancipação social, contra a lógica predatória do capital, é indispensável que os professores que atuam nesses espaços estejam conscientes do seu papel na transformação desses sujeitos/alunos.

Nessa esteira e partindo “dessa compreensão de uma formação que se relaciona não apenas ao processo educativo formal e intencional, mas ao conjunto de vivências e experiências sociais” (LIMA, 2020, p. 81), buscou-se identificar a categoria de análise nas entrevistas.

Os professores ao explicitarem o que entendem por escola do campo, por educação do campo, tentando explicar seus fundamentos e objetivos, apontam sempre para o que se pode categorizar aqui como “uma escola diferente”. A todo instante os entrevistados pontuam que a escola do campo não é igual a escola da cidade. Isso, inclusive, é uma grande dificuldade para aqueles professores que não possuem formação específica em educação do campo, pois a escola do campo possui estrutura organizacional diferente, currículo diferente e proposta pedagógica

totalmente voltada a construção dessa nova escola. As falas a seguir apresentam essa compreensão:

*A diferença das outras escolas para nossa é que esse conteúdo, ele não é um conteúdo solto é um **conteúdo vinculado a realidade**. Se o educador, ele trabalha qualquer conteúdo na escola, ele tem a tarefa de vincular aquilo com a nossa realidade campesina. (PSC-ITAP).*

*O que a gente quer, e é a nossa concepção de escola do campo, é justamente, fazer essa ligação, **vincular a escola à vida**, os conteúdos escolares, as descobertas, o conteúdo científico com a vida. Como o que eu aprendo na escola eu posso fazer uma reflexão com a vida e fazer essa conexão e ao mesmo tempo, dentro das diversas possibilidades, fazer uma intervenção. E aí o que a gente quer com a escola do campo é justamente formar sujeitos críticos e protagonistas da história. (LAB-MT).*

A partir dessas falas, emergem algumas compreensões de formação importantes: formação integral, formar um sujeito crítico, formar um sujeito consciente de seus direitos, formar um sujeito participativo. É o que elucida um dos professores:

*A Educação do Campo ela tem o objetivo de que **a formação ela prepara o indivíduo pra vida social integralmente**. (CH-ITAP).*

*A gente forma cidadãos. **Cidadãos conscientes e críticos, que é o que falta hoje em dia, jovens com criticidade**. O principal objetivo é esse, **conscientizar e formar cidadãos críticos**, aí com isso, as outras coisas vão vim. A sabedoria, você vai aprender outras coisas tendo como base essa consciência. (CN-ITAP).*

Fica nítido nas falas dos professores uma compreensão de escola que não se restringe aos conhecimentos a serem transmitidos, ou aos conteúdos a serem repassados aos alunos. Mas defende-se, a todo momento, a necessidade de formar um sujeito integralmente: nas dimensões social, afetiva, física, psicológica e intelectual.

Diante disso, não há como desvincular a escola da vida, não há como formar sujeitos críticos se o que se aprende na escola não se relaciona com a realidade vivenciada pelos alunos. Vincular a escola com a vida, na escola do campo, é vincular o ensino com a realidade camponesa, com a vida das comunidades assentadas. Em estudos já realizados pelos autores desse artigo, foi possível concluir que:

[...] a vinculação com a história de luta e de construção de uma educação voltada aos interesses do campo ou a relação com a zona rural, seja em assentamento ou não, torna mais consolidada a compreensão desses educadores a respeito dos princípios e finalidades da educação do campo. Disso decorre também uma maior adesão ou identificação com a proposição das Escolas do Campo. (LIMA, 2020, p. 82).

9

Isso fica nítido na fala dos entrevistados, quando dizem do seu papel exemplar como professor e da vivência em assentamento:

*Eu percebo por ser de assentamento e tem uma outra escola de ensino médio perto e eu vejo essa desvalorização da nossa escola, até me sinto mal por conta disso, **por eu ser de assentamento, a minha família ter feito parte da luta do processo de conquista e muitas vezes as pessoas não dão valor a esse currículo, a essa história, a essa escola.** (CN-ITAR).*

É importante pontuar que os professores que estão a mais tempo nas escolas do campo e que possuem vinculação com o campo demonstram uma compreensão maior da proposta pedagógica da escola do campo. Além disso, as experiências de militância, da luta pela terra, de ter participado da conquista do assentamento e da escola do campo ou até mesmo a participação ativa como membros de uma comunidade rural, parecem formar o que Lukács (2013) chama de “unidade indivisível” na formação desses professores.

A partir do exposto até aqui, é possível apontar algumas respostas ao último questionamento posto no início dessa seção: que indícios esses dados trazem para a formação de professores do campo?

A atuação na escola do campo não é uma experiência de docência comum. Estar na escola do campo, seja como professor, coordenador ou diretor, é participar ativamente da construção desse novo projeto de escola que visa formar um novo homem. O horizonte é, nesse sentido, a colaboração com a construção de uma nova sociedade.

Para tanto, é preciso a construção de um projeto permanente e de longo prazo para a formação de professores do campo em serviço, considerando que muitos não acessaram, na formação inicial, os conhecimentos sobre as

especificidades da educação do campo. Isso só será possível com a garantia de melhores condições de trabalho, dentre elas a efetivação de professores nas escolas do campo.

#### 4 Considerações finais

Essa pesquisa teve como objetivo identificar e analisar aspectos que remetessem a uma concepção de formação humana na formação de professores que atuam nas escolas do campo de ensino médio localizadas em áreas de assentamento rural do Ceará. Para isso, analisou-se 15 entrevistas realizadas no contexto de uma pesquisa financiada pela FUNCAP no ano de 2020.

Os resultados obtidos apontam que os professores que participaram dos processos de luta e conquistas das escolas do campo, bem como da elaboração do projeto político pedagógico da escola demonstram maior proximidade com o projeto de educação das escolas do campo, inclusive possuem mais domínios das categorias trabalhadas nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas. Entretanto, há outro elemento que se mostra essencial para a formação de professores numa perspectiva de formação humana: o vínculo com o campo.

Mesmo os professores que não estavam na escola há muito tempo, mas que tinham em suas vivências pessoais e profissionais uma aproximação com a realidade vivenciada pelos camponeses, demonstravam compreender melhor a importância e necessidade de se efetivar a construção dessa escola diferente, com proposta diferente de formação.

Este artigo é finalizado considerando que há a necessidade de aprofundar os estudos sobre a categoria de formação humana na formação de professores. Mas que aqui já é possível apontar a importância de desenvolver processos formativos menos técnicos, que possibilitem vivenciar, desde cedo, novas práticas pedagógicas, que vinculem a escola a vida dos camponeses e que tenham como horizonte a transformação social.

#### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de. **Educação do campo: Proneira, uma política pública em construção**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2006.

CH-ITAP. **Entrevista**, Itapipoca, 16 mar. 2020.

CN-ITAR. **Entrevista**, Itarema, 03 mar. 2020.

CN-ITAP. **Entrevista**, Itapipoca, 16 mar. 2020.

LAB-MT. **Entrevista**, Monsenhor Tabosa, 10 mar. 2020.

LIMA, Maria Aires de. **A formação de professores do campo no contexto da luta pela reforma agrária**. 89p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

LIMA, Maria Aires de. A formação dos professores das escolas do campo de ensino médio no Ceará. In: COSTA, Frederico Jorge Ferreira; PEREIRA, Karla Raphaella Costa; DE PAULA, Alisson Slider do Nascimento (Org.). **Escolas de Ensino Médio do Campo no Ceará: dialética da formação de professores**. Curitiba: CRV, 2020. p. 75-84.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital**. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

PSC-ITAP. **Entrevista**, Itapipoca, 16 mar. 2020.

---

<sup>i</sup> Maria Aires de Lima, <https://orcid.org/0000-0003-4463-1691>:

Universidade Estadual do Ceará

Mestra e doutoranda em Educação, graduada em pedagogia, bolsista CAPES, membro do Grupo de Pesquisa Ontologia do Ser Social, História, Educação e Emancipação Humana (GPOSSHE).

Contribuição de autoria: Construção da metodologia, Coleta e análise dos dados, escrita e revisão final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5288840629811288>.

E-mail: [maria-aires@hotmail.com](mailto:maria-aires@hotmail.com)

<sup>ii</sup> Frederico Jorge Ferreira Costa, <https://orcid.org/0000-0002-8357-4557>:

---

Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca, Programa de Pós-graduação em Educação

Doutor e mestre em Educação com pós-doutorado em Filosofia, graduado em Direito, bolsista de produtividade em pesquisa e estímulo à interiorização pela FUNCAP e líder do Grupo de Pesquisa Ontologia do Ser Social, História, Educação e Emancipação Humana (GPOSSHE).

Contribuição de autoria: Construção do referencial teórico-metodológico, análise dos dados, supervisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7944751664196175>.

E-mail: [frederico.costa@uece.br](mailto:frederico.costa@uece.br)

12

iii **Karla Raphaella Costa Pereira**, <https://orcid.org/0000-0001-7507-4627>:

Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Ceará

Doutora e mestra em Educação, doutoranda em Letras, graduada em Pedagogia e Letras, especialista em Psicopedagogia, bolsista de pós-doutorado pela FUNCAP e líder do Grupo de Pesquisa Ontologia do Ser Social, História, Educação e Emancipação Humana (GPOSSHE).

Contribuição de autoria: Coleta e análise dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6592056073051492>.

E-mail: [karla\\_raphaella@hotmail.com](mailto:karla_raphaella@hotmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

#### **Como citar este artigo (ABNT):**

LIMA, Maria Aires de; COSTA, Frederico Jorge Ferreira. PEREIRA, Karla Raphaella Costa. Formação humana na formação de professores do campo no Ceará. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.